

PPR dá início à expulsão do deputado

BRASÍLIA — O PPR iniciou ontem oficialmente o processo de expulsão do deputado João Alves (BA), acusado de ser o cabeça da máfia do Orçamento. A comissão de ética do partido se reuniu pela manhã para discutir a expulsão do deputado, atendendo à solicitação dos deputados Pedro Pavão (SP) e Fernando Freire (RN), integrantes da CPI do Orçamento, que consideraram inquestionáveis as evidências do envolvimento de Alves no escândalo.

O presidente da comissão, deputado Vasco Furlan (SC), foi até a casa de João Alves em Brasília e entregou-lhe o pedido de expulsão. Alves assinou o termo, dando ciência de que tinha recebido a comunicação e conversou durante quase uma hora e meia com Furlan, demonstrando abatimento.

O deputado Jair Bolsonaro (RJ) sugeriu na reunião que se encaminhasse a João Alves a sugestão de ele próprio pedir sua desfiliação. A idéia de Bolsonaro era acabar com o problema do partido e, ao mesmo tempo, evitar o desgaste psicológico de Alves e de toda a comissão. A proposta, no entanto, foi recusada.

A partir de agora, João Alves tem o prazo de dez dias para apresentar sua defesa. Depois disso, a executiva nacional do partido vai reunir-se para decidir oficialmente pela expulsão ou não do parlamentar. Apesar de o processo não ser imediato, é certo que Alves será expulso do PPR. Os parlamentares estão extremamente constrangidos de ter Alves na mesma legenda e não se cansam de lembrar que todos os seus atos irregulares foram cometidos quando ele ainda estava filiado ao PFL — filiou-se ao PDS, que mais tarde virou PPR, em maio de 1992.